

CIBEC/INEP



B0003654

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
DEMEC/PB • SEC/PB • UFPB • UEPB • IPÉ • FFM  
CEE • PNAC • UNDIME • SECRETARIA MUNICIPAL  
DE EDUCAÇÃO DE JOÃO PESSOA • SECRETARIA  
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPINA GRANDE •  
FUNDAÇÃO JOSÉ AMÉRICO • CNEC

# **SEMINÁRIO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

PERÍODO: 12 a 14 de maio de 1992  
LOCAL: Centro de Educação/UFPB  
(Auditório 212)

**RELATÓRIO**

João Pessoa-PB

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

M I N I S T É R I O   D A   E D U C A Ç ã O

DEMEC/PB - SEC/PB - UFPB - UEPB - IPÊ - CEE - PNAC - UNDIME  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JOÃO PESSOA - SECRETARIA  
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPINA GRANDE - FUNDAÇÃO JOSÉ  
AMÉRICO - CNEC - OMEP

SEMINÁRIO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

R E L A T Ó R I O

João Pessoa-Paraíba  
Data:12 a 14/05/92

COMISSÃO ORGANIZADORA;

Evanice dos Santos Silva (Consultora)

Ivanildo Coelho de Holanda - SEC/PB

Laura Maria de Farias Brito-DEMEC/PB (Presidente)

Maria Lúcia S. Guimarães - DEMEC/PB

Maria de Lourdes Henrique - CNEC

Maria das Graças Lima Andrade - UFPB

Severina Ilza do Nascimento (Consultora)

Secretários: Francisco de Paula Fagundes

Maria Alves Pereira Diniz

## Í N D I C E

. Apresentação .....	03
. Introdução .....	04
. Objetivos .....	06
. Atividades que antecederam o Seminário .....	07
. Programação das atividades .....	09
. Exposição de material informativo e, didático .....	12
. Conferência: "Formação de Professores para a Educação Básica: elementos de contexto" (Profº Luiz C.de Freitas) .....	13
. Painel 1: A situação da formação dos profissionais para a Educação Básica na Paraíba (resenhas) .....	20
. Painel 2: Experiências alternativas em capacitação de profes- sores para a Educação Básica vinculada ao trabalho (resenhas) .....	27
. Quadros(Sínteses) demonstrativos das experiências apresenta- das nos grupos, por área de atuação .....	32
. Sistemática para financiamento de projetos na área de Educação Básica .....	42
. Questões relevantes comuns à maioria dos projetos .....	45
. Encaminhamentos e propostas de articulação .....	47
. Avaliação .....	50
. Relação dos participantes .....	51

## A P R E S E N T A Ç Ã O

O "Seminário sobre Formação de Profissionais para a Educação Básica" realizado no período de 12 a 14 de maio de 1992, no Auditório do Centro de Educação da UFPB, resultou das discussões encaminhadas por um grupo de educadores de várias Instituições do Estado, entre as quais, UFPB, UEPB, SEC/PB, SEDEC/JP, SEDEC/CG, CEE, IPÊ, FCJA, CNEC, UNDIME, que vinha se reunindo a convite da DEMEC/PB com a finalidade de discutir propostas concretas de ações conjuntas, relacionadas com a problemática de profissionais para a Educação Básica em nosso Estado.

Através do esforço conjunto e contando com a participação de quase 200 (duzentos) educadores das mais diversas Instituições, o Seminário se constituiu num momento importante de reflexão, de aprofundamento e articulação das experiências ora desenvolvidas nessa área da formação do Educador, prioritariamente daqueles que atuam na Educação Básica.

A comissão designada para organização e coordenação do Seminário, em que pesem algumas dificuldades, procurou atuar no sentido de garantir o desenvolvimento das atividades programadas e facilitar o envolvimento de todos os participantes. Neste sentido é importante destacar as contribuições de quantos estiveram presentes ou deram o seu apoio para os resultados alcançados.

A Comissão Organizadora

## I N T R O D U Ç Ã O

Este relatório elaborado pela Comissão Interinstitucional responsável pela Organização e Coordenação do Seminário sobre a Formação de Profissionais para a Educação Básica, pretende registrar e divulgar as principais atividades desenvolvidas para a sua realização.

É oportuno mencionar que na fase de preparação deste evento foram realizadas 9 (nove) reuniões com a participação de educadores dos Cursos de Licenciatura da UFPB, UEPB, e IPÊ e das Secretarias de Educação do Estado e dos Municípios de João Pessoa e Campina Grande. Procurou-se, nesses contatos discutir os objetivos do Seminário e identificar quais as experiências existentes em relação à formação de profissionais para a Educação Básica.

Na definição da programação do Seminário foram estabelecidos momentos para a reflexão e o aprofundamento de questões teóricas e metodológicas, como também, para as comunicações e discussões das práticas existentes relacionadas com a formação do educador, prioritariamente para o que atua na Educação Básica.

Além das informações gerais sobre o Seminário, este relatório contém os seguintes elementos: Texto da Conferência proferida pelo Profº Luiz Carlos de Freitas (ANFOPE) sobre o tema "FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: elementos de contexto"; Resenhas das comunicações nos painéis sobre "A situação dos Professores para a Educação Básica na Paraíba" e "Experiências alternativas em capacitação de Professores para a educação básica vinculada ao trabalho"; Quadro (síntese) demonstrativo das experiências apresentadas nos grupos de Pré Escolar, Alfabetização, Séries Iniciais do 1º Grau, Habilita-

ção para o Magistério a nível de 2º Grau e Educação de Jovens e Adultos, informações gerais sobre as diretrizes da SENEB/MEC para financiamento de projetos na área de Educação Básica; questões relevantes comuns à maioria dos projetos; encaminhamentos e propostas de articulação; indicadores de avaliação e relação dos participantes.

A expectativa é de que as informações aqui contidas possam se constituir em instrumentos para uma análise dos resultados obtidos, como também, possam oferecer subsídios para o redimensionamento dos projetos e das experiências assumidas pelas Instituições de Ensino Superior, tendo em vista a formação de profissionais para a Educação Básica.

## Objetivos

- . Promover a articulação das experiências existentes nas Instituições de Ensino Superior do Estado da Paraíba relacionados com a formação de profissionais para a Educação Básica.
- . Promover a reflexão sobre essas experiências e favorecer a elaboração de ações conjuntas nas modalidades de Pré-Escolar, Alfabetização, Séries Iniciais de 1º grau. Habilitação para o Magistério a nível de 2º grau, Educação de Jovens e Adultos.
- . Estimular a elaboração de Projetos de ação conjunta, visando a formação de profissionais para a Educação Básica, tendo em vista, o financiamento destes projetos pelo F N D E.

## ATIVIDADES QUE ANTECEDERAM O SEMINÁRIO

1. Promoção de várias reuniões convocadas pela DEMEC/PB nos meses de fevereiro e março/92, envolvendo representantes das seguintes instituições/entidades, além de ex-professores da UFPB(atualmente aposentados):

- . Conselho Estadual de Educação da Paraíba (CEE/PB)
- . Secretaria de Educação e Cultura da Paraíba (SEC/PB)
- . Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
- . Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
- . Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC)
- . Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão (FUNAPE)
- . Fundação Casa de José Américo (FCJA)
- . Delegacia do MEC na Paraíba (DEMEC/PB)
- . Secretaria de Educação do Município de João Pessoa
- . Secretaria de Educação do Município de Campina Grande
- . Institutos Paraibanos de Educação
- . União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME)
- . Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC)

2. Criação de uma Comissão Organizadora do Seminário assim constituída:

Evanice dos Santos Silva - Consultora Especial  
Ivanildo Coelho de Holanda - SEC/PB  
Laura Maria de Farias Brito - DEMEC/PB (Presidente)  
Maria Lúcia S. Guimarães - DEMEC/PB  
Maria de Lourdes Henriques - CENEC  
Maria das Graças Lima Andrade - CE/UFPB  
Severina Ilza do Nascimento - Consultora Especial

3. Realização de dez encontros nas diversas instituições envolvidas com a temática deste Seminário, com o objetivo de divulgar o Seminário e identificar as experiências existentes voltadas para a formação de profissionais para a Educação Básica:

Data	Local	Instituição/Curso	Número de Participantes
22/abril	CE-UFPB/Campus II	UFPB-Pedagogia	06
23/abril	CCHLA-UFPB/Cam. I	UFPB-História, Psicologia, Ed. Artística, Comunicação Social, Artes, Música e Ed. Física.	14
23/abril	CCEN-UFPB/Campus I	UFPB-Matemática e Ciências.	09
30/abril (manhã)	Auditório do Museu Municipal - CG	UEPB-Letras, História, Pedagogia, Geografia; UFPB/Campus II-Pedagogia, História, Letras, Física, Matemática; UFPB/Campus V-História, Pedagogia; Escola Normal Estadual de Campina Grande.	33
30/abril (tarde)	Auditório do Museu Municipal - CG	Secretaria de Educação e Cultura de C. Grande	12
04/maio	Institutos Paraibanos de Educação	IPE-Pedagogia, Psicologia, Ed. Física.	09
05/maio	SEC/PB	Secretaria de Educação do Estado da Paraíba	15
06/maio	SEDEC	Secretaria Municipal de João Pessoa	07
11/maio	UFPB/Campus I	Curso de Comunicação Social Curso de Educação Física	08 02

4. Foram ainda realizadas nos dias 13/abril e 07/maio, reuniões com os dirigentes das Instituições promotoras do Seminário.

## PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES

Dia 12.05.92

08:00 h - Recepção dos participantes e entrega de material

09:00 h - Abertura dos trabalhos

Composição da mesa: Profo Berilo Ramos Borba (Pelegado do MEC na Paraíba), Profo António de Souza Sobrinho (Reitor da UFPB), Profº Ivanildo Coelho de Holanda (Representante do Secretário de Estado da Educação), Profº Itapuan Botto Targino (Secretário de Educação do Município de João Pessoa), Profª Margarida de Mota Rocha (Representante da UNDIME), Profo Cónego Marcos Augusto Trindade (Diretor-Presidente do IPÊ), Profo Damião Ramos Cavalcanti (Diretor do Centro de Educação da UFPB), Profo João Lins Filho (Presidente do Conselho Estadual da Educação), Profo Luiz Carlos de Freitas (Presidente Nacional da ANFOPE), Profo Ronaldo Barbosa Ferreira (Representante do SINTEP), Profo Miguel Vasquez Marti (Decano da Universidade de Cienfuegos/Cuba).

09:30 h - Palestra: Formação dos Professores para a Educação Básica: elementos de contexto. Profo Luiz Carlos de Freitas - FE/UNICAMP-ANFOPE

10:30 h - Intervalo

10:45 h - Debates

12:00 às 14:00 h - Intervalo

14:00 h - Painel: A situação da formação dos profissionais para a Educação Básica na Paraíba

Coordenação: Profa Rita de Cássia Cavalcanti (Pró-Reitora para Assuntos Estudantis da UEPB)

Comunicações: A formação para o magistério: Análise crítica e encaminhamento de alguns pressupostos - Profo Rui Gomes Dantas (Membro do CCE/PB).

Formação de Nível Superior: Experiências do Curso de Pedagogia-CE-UFPB/Campus I - Profa Maria Edna A. Gomes.  
Formação de Professor de Educação Básica a Nível Superior: Experiência do Curso de Pedagogia-UFPB/Campus II Profa Maria Aparecida Figueiredo (UFPB).

- 14:00 h - Experiências dos Cursos de Licenciatura voltadas para a Formação de Professores de Educação Básica - UFPB  
Prof<sup>a</sup> Lenilda Nascimento Melo.
- 15:30 h - Intervalo
- 15:45 h - Debates
- 17:00 h - Apresentação de vídeo: "A Ilha das Flores" e "A Porta"

Dia 13.05.92

- 08:00 h - Comunicação e discussão em grupos de experiências, por área de atuação.
- 12:00 h - Intervalo
- 14:00 h - Painel: Apresentação dos relatos das experiências apresentadas nos grupos de trabalho, por área de atuação: Pré-Escolar, Alfabetização, Séries Iniciais do 1º grau, Habilitação para o Magistério a nível de 2º grau, Educação de Jovens e Adultos.  
Coordenação: Profo Ronaldo Barbosa Ferreira (SINTEP)

Dia 14.05.92

- 08:00 h - Experiências alternativas em capacitação de professores para a educação básica vinculada ao trabalho.  
Coordenação: Profa Rosa Maria Godoy Silveira (CCHLA - UFPB).
- . A experiência da Educação em Cuba  
Profo Miguel Vasquez Marti (Universidade de Cienfuegos/Cuba).
  - . Educação e trabalho para a zona rural: princípios teóricos e metodológicos.  
Prof<sup>a</sup> Severina Ilza do Nascimento
  - . A experiência do Programa de Apoio à Educação Rural - (PAER): as Escolas-Roçado.  
Prof<sup>a</sup> Elza Vilar
  - . Educação Básica e trabalho na construção civil: Projeto "Escola Zé Pião".  
Prof<sup>o</sup> Timothy D. Ireland

- 10:00 h - Debates
- 12:00 h - Intervalo
- 14:00 h - Informações sobre a sistemática de elaboração de projetos a serem encaminhados ao MEC.  
Profº Berilo Ramos Borba (Delegado do MEC na Paraíba),  
Profª Maria das Graças C. Carvalho (Chefe do SEATA/  
DEMEC/PB).
- 14:30 h - Reflexões em grupo, por área de atuação, sobre questões comuns e possibilidades de articulação de propostas de ações conjuntas.
- 16:30 h - Intervalo
- 16:45 h - Apresentação em plenária, das propostas e encaminhamentos.
- 17:45 h - Encerramento dos trabalhos.

EXPOSIÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVO E DIDÁTICO REALIZADA  
DURANTE O SEMINÁRIO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Uma das atividades do Seminário sobre a Formação de Profissionais para a Educação Básica que despertou bastante interesse dos participantes foi a Exposição de Material Informativo e Didático.

Além do material informativo sobre associações voltadas para o ensino em seus diferentes graus, destacaram-se as oficinas pedagógicas da Secretaria de Educação do Município de Campina Grande e da 13 Região de Ensino da Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba.

Desta forma, apresentou em seu conteúdo:

- 1- Livros, teses, materiais instrucionais e audio-escrito -visuais, cartilhas e trabalhos diversos utilizados no Ensino Básico, inclusive, na Pré-Escola e na Alfabetização, frutos da experiência prática dos professores.
- 2- Grupos de música e dança como trabalho de arte realizado em escola de 1º e 2º graus.

Instituições que participaram:

- Secretaria Municipal de Educação de João Pessoa
- Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande
- 1ª Região de Ensino da Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba
- Centro de Educação da UFPB, com a apresentação dos trabalhos:
  - . do Laboratório de Tecnologia Educacional
  - . do Laboratório de Ciências
  - . do Mestrado em Educação
  - . do Setor de Pesquisa Educacional (SEPE)
  - . do Curso de Especialização em Ensino Normal
- Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA)
- Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN)
- Associação Brasileira de Tecnologia Educacional - Secção Paraíba (ABT/PB)
- Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - Secção Paraíba (CNEC/PB)
- Organização Mundial para Educação Pré-Escolar (OMEP/PB)
- Delegacia do MEC na Paraíba (DEMEC/PB)
- Livrarias: Livro Sete e Sebo Cultural.

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA;

### ELEMENTOS DE CONTEXTO

Apresentador Prof<sup>o</sup> Luiz Carlos de Freitas  
FE/UNICAMP - ANFOPE

É uma grande satisfação retornar a João Pessoa e participar deste Seminário para debater a formação de profissionais da educação no Estado da Paraíba mesmo porque, no Movimento Nacional pela Reformulação dos Cursos de Formação do Educador, a Paraíba jogou e joga um papel muito importante. É só examinar a história do Movimento. A Paraíba foi um dos Estados que marcou e deu pautas aos encaminhamentos da questão da reformulação dos cursos de preparação de profissionais da educação.

Nós estamos passando por um momento histórico muito particular, tanto a nível internacional como nacional, com a redefinição de uma série de papéis inclusive do papel da Educação. Esta redefinição, sem dúvida, atingirá, também, as agências que formam os profissionais nos vários níveis. Esta parece ser a razão porque o tema da formação do profissional da educação volta com essa intensidade, com essa força, no panorama nacional. Está dentro do contexto de mudanças que ocorreram no plano internacional e que estão revendo toda a forma de organização da produção material, com consequências para o papel que a Educação passa a ocupar dentro dessas novas propostas de organização do processo de trabalho.

Não vou me estender sobre isso, deixando para o final esta questão, ou mesmo para os debates. No entanto, deixo a pergunta para irmos pensando: Porque hoje o tema da formação do profissional da educação (e da educação básica, em especial) retorna com mais intensidade a nível nacional ?

Já que isto não é um fenômeno local, mas sim, nacional e internacional. Por que agora? Durante mais de 20 anos estamos lutando para que esse tema fosse introduzido nas preocupações das entidades, Universidades, Governos e ele nunca conseguiu penetrar com esta intensidade. Portanto, é fundamental que estejamos atentos para entender as pressões que hoje estão se delineando para o tratamento desta questão. Caso não façamos isso, não teremos capacidade para intervir neste processo.

Guardadas as diferenças históricas, no final da década de 70-vivemos um momento semelhante a este. O MEC resolveu, via CFE, reformular a formação dos profissionais da Educação. Foram feitos seminários regionais e nacionais. Nesta movimentação, estruturou-se um grupo de educadores que resistiram ao projeto político do MEC e se organizaram para fazer frente a este projeto. Graças a isto, nestes últimos 10 anos estivemos tentando fazer avançar um projeto alternativo para a formação do profissional da educação. Primeiro como Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador e após 1990, como Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE). Nós temos a tendência a desconhecer a história e sempre começar do zero. Acredito que esta experiência acumulada não pode ser deixada de fora. É importante que essa história seja colocada como um ponto de referência na retomada da discussão desta temática. Sem isso, terminamos correndo o risco de importar novos modelos inadequados para a nossa realidade.

Ao longo das várias discussões e experiências que se tem realizado em matéria de formação do educador, podemos extrair alguns pontos que receberam maior atenção ou que são mais polêmicos nesta temática.

Um deles diz respeito ao local de formação do professor de educação básica: Escola Normal ou Universidade?

A este respeito o debate tem indicado a manutenção dos dois locais de formação para o professor de educação básica. Não há acordo sobre a formação unicamente em nível superior. Acredito que a resolução desta questão não se dará optan-

do-se por uma das proposições, mas aplicando-se cada uma delas ao local apropriado. Provavelmente, nos grandes centros, é possível que não tenhamos necessidade de formar o professor em nível de ensino médio. No entanto, no interior, ou mesmo em Estados onde o número de professores seja pequeno ou em grande escala leigos, certamente a Escola Normal continuará a jogar um papel muito importante. Neste caso será necessário que se articulem com a Universidade para que possam cumprir este papel da melhor forma possível.

Um segundo aspecto importante de mencionar é a questão da configuração de uma base nacional de estudos para a formação do profissional da educação, incluído aí o professor de educação básica.

Esta questão tem sido debatida com bastante ênfase no âmbito da ANFOPE e acredito que nos últimos anos avançamos para uma compreensão do que é esta base nacional de estudos. Em primeiro lugar vale a pena ressaltar que não é um currículo mínimo ou uma relação de disciplinas. A base comum de que falamos dá elementos básicos para a organização da formação do profissional da educação em termos de conteúdo e forma.

Obviamente cada instância formadora deste profissional terá que desenvolvê-la de forma específica, levando em conta aspectos próprios do profissional que forma (Escola Normal, Licenciatura em Pedagogia ou Licenciaturas específicas).

O eixo central da base comum nacional deve ser a forma de organizar a produção de conhecimento no interior da agência formadora. Isto significa estudar com muito cuidado as formas de se relacionar teoria e prática na formação do profissional. Em geral, temos um currículo propedêutico que procura dar a teoria e, depois, pretende chegar à prática. A concepção de produção de conhecimento passa pelo domínio de uma teoria que é depois, aplicada. A teoria é concebida como algo separado da prática e que, portanto, deve ser aplicada uma vez dominada. Voltaremos a esta questão posteriormente. O importante é salientar que esta é uma área que merece atenção ao se repensar a formação do profissional de educação básica.

Um terceiro aspecto que devemos lembrar é que a modificação da atual forma de preparar o profissional de educação básica está limitada pela atual estrutura da Universidade e das agências formadoras (seja Escola Normal, seja Faculdade de Educação). Não basta que tenhamos claro o que queremos em matéria de organização curricular. É preciso rever a própria organização da Faculdade de Educação e da Universidade. Estas esferas mais amplas impõem limites à reformulação dos cursos de formação de educadores. Foram concebidas dentro de uma visão fragmentada onde os Departamentos são a unidade referência. Desapareceu, na Universidade, a visão integradora do CURSO. Este foi substituído por uma série de Departamentos que fragmentaram a formação profissional e não conseguem fazer interface nem mesmo na pesquisa.

E, finalmente é preciso registrar que a questão do profissional da educação não pode ser resolvida somente pela agência formadora. Esta pode esmerar-se e formar um excelente profissional, no entanto, se a agência contratante (via de regra Secretarias de Educação) não pagar bem o profissional, este não irá exercer a profissão ou não terá a suficiente motivação para fazê-lo. Mais ainda, é fundamental que se estabeleça uma política de formação em serviço, sem o que o profissional desatualiza-se rapidamente. As agências formadoras estão se convencendo, paulatinamente, de que não podem ensinar tudo no ato da formação do profissional. Onde é o lugar natural de continuidade da formação deste profissional? A escola. Mas como continuar capacitando o profissional dentro da escola se ele é pessimamente remunerado; se ele está condenado a saltar de escola em escola para acumular aulas e jornadas com a finalidade de ganhar um pouco mais; se com isso, não tem tempo para estudar, para pensar?

Estes elementos delimitam um âmbito de preocupações sem as quais podemos facilmente cair no desalento e no pessimismo, caso entendamos a formação do educador como algo limitado à agência formadora ou a soluções técnicas de gabinete. O problema é bem mais amplo. Formar bem e, em se-

guida, dar condições adequadas para o profissional trabalhar fazem parte de um binómio que se não for equacionado impedirá o país de resolver seu problema educacional. Ou as autoridades tomam consciência disso, ou não acompanharão as novas exigências educacionais do processo produtivo vale dizer, estarão fora das tendências internacionais para a educação.

Destes elementos, creio que o que necessita de uma complementação, nesta apresentação, é o relativo a base comum nacional. Até porque diz respeito mais diretamente à organização curricular da formação do profissional da educação.

Como antecipamos, o eixo central da questão da base nacional de estudos é a forma como escolhemos produzir conhecimento durante o processo de formação. A estrutura da Universidade, hoje, é propedêutica, baseada no domínio prévio da teoria que, um dia, será aplicada. Antecipei que esta forma de pensar a produção do conhecimento está ultrapassada. As modernas formulações assumem uma interação permanente entre teoria e prática durante todo o processo de formação, indistintamente. Não há um momento para a teoria e outro para a prática. O elemento natural que articula teoria e prática é o trabalho, no caso, o trabalho pedagógico ou o trabalho docente. Dessa maneira é importante que a formação do profissional da educação tome como eixo curricular fundamental o trabalho pedagógico da escola. É pelo trabalho que se garante a indissociabilidade entre teoria e prática. No entanto, não se deve confundir esta formulação com a proposta de um currículo pragmatista que procura formar o professor em função apenas dos problemas concretos que ele terá que enfrentar. É uma versão deturpada de prática social que acaba reduzindo esta à noção de "problemas". O professor não pode ser um "prático".

Assumida esta premissa, pela linha do trabalho nós chegamos à pesquisa como elemento de produção de conhecimento e intervenção na prática social. Acredito que estes (processo de produção de conhecimento, trabalho e pesquisa) são componentes fundamentais que definem forma e conteúdo da formação do profissional da educação. E isso nos leva a uma segunda

preocupação constitutiva da base comum nacional: formação teórica de qualidade.

O tipo de "tecnologia" que nós manejamos é profundamente variável. O professor está sempre tendo necessidades de recriar seus procedimentos de ensino para adequá-los à realidade dos alunos. Isso não se faz sem o conhecimento dos fundamentos desta "tecnologia". Dessa maneira é imprescindível que o profissional tenha uma formação teórica de boa qualidade. Na ausência disso, está condenado a repetir receitas.

A formação teórica de qualidade inclui, além das disciplinas de fundamentos (psicologia, história, sociologia, etc.) o próprio domínio dos conteúdos escolares (matemática, língua portuguesa, ciências, etc.). Neste particular, vale a pena ressaltar, que somos contra a ideia de que especialistas em ensino de matemática, ciências, língua portuguesa, etc, tomem o lugar do professor polivalente. Até a 4ª série, o aluno necessita de uma avaliação global sob acompanhamento de um único professor. Não devemos ampliar para as séries iniciais, a fragmentação existente entre 5ª e 8ª séries. O caminho deve ser o da melhor qualificação e integração metodológica nestas séries.

Um terceiro elemento que devemos agregar é a questão da gestão escolar. Temos uma forte tradição clientelista na área educacional. Além disso, temos uma forte tendência para organizar a gestão das escolas de maneira autoritária. Acredito que a escola somente poderá ser outra quando houver uma gestão democrática onde os vários autores participam na elaboração de seu projeto político-pedagógico. A própria qualidade de ensino depende disto.

Um quarto aspecto diz respeito ao compromisso social que deve orientar a formação do profissional. São as classes populares que estão sendo excluídas das escolas. Ou o professor assume um compromisso com estas ou apenas legitimará a sua exclusão. Sua formação, portanto, não pode se dar sem que ele envolva-se com a realidade desta classe, sem que se envolva com as lutas de sua categoria profissional, sem que se sinta

parte das lutas dos trabalhadores brasileiros pela melhoria de suas condições de vida.

E, finalmente, um último aspecto: prioridade para o trabalho coletivo e interdisciplinar. Como já dissemos, as agências formadoras apostam na fragmentação e isolamento. Guia dos pelo trabalho como princípio articulador do currículo, será fundamental criar espaços formais para o trabalho coletivo e interdisciplinar, tanto a nível de alunos, como de professores.

Estes são elementos que podem servir de base para uma profunda mudança na esfera da formação profissional do educador. Será que na prática a teoria é outra? Ou na prática a teoria não convém?

Temos tido várias tentativas para alterar a preparação do profissional de educação básica. O CEFAM-Centro de Formação do Magistério foi uma tentativa interessante. Ao menos no Estado de São Paulo, foi um momento importante para a revitalização do interesse pela Escola Normal. Uma grade curricular moderna aliada a estudo em tempo integral apoiado por bolsas de estudo, constituiu em experimento interessante. No Pará, sob orientação Profo Pedro Demo, constituiu-se o Instituto Superior de Educação do Pará. Uma experiência arrojada que aboliu a sala de aula e colocou em seu lugar dois professores para auxiliar os alunos em suas pesquisas, entre outros aspectos. O que acontece com estas experiências, hoje? Em boa parte, permanecem sem uma avaliação adequada. Mais trágico ainda, as mudanças de governo levaram a uma descontinuidade nestas experiências. E aí está outro problema para melhorar a qualificação do educador no Brasil: a falta de consistência e continuidade na ação das Secretarias de Educação.

Acredito que do ponto de vista teórico temos elementos para experimentar formas alternativas de preparar o professor de educação básica. A questão que ainda permanece é como levar estas formulações para a prática das agências formadoras e contratantes, de forma consistente. No entanto, está demonstrado que é possível, com criatividade, organizarmos formas diferentes de preparar o professor.

Painel (1)

A SITUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS PARA A  
EDUCAÇÃO BÁSICA NA PARAÍBA

1. A formação para o magistério:

Análise crítica e explicitação de pressupostos

Apresentador: Profº Rui Gomes Dantas

O ensino de 1º grau é uma obrigação constitucional e uma responsabilidade do poder público, uma vez que a obrigatoriedade do ensino fundamental é condição para o exercício de uma cidadania plena. A participação na vida económica, política e cultural pressupõe a apropriação do saber como condição de emancipação das maiorias desfavorecidas.

A prioridade do ensino fundamental se relaciona intrinsecamente com a formação e a capacitação para o exercício do magistério. A habilitação para o magistério, em nível de 2º grau, se encontra em franca deteriorização e vertiginosa decadência. Fatores externos e internos contribuem para esta situação, a saber:

- desvalorização das políticas sociais no conjunto das políticas públicas;
- falta de uma política educacional consistente;
- organização curricular e processos pedagógicos deficientes;
- professores desqualificados, salários aviltantes;
- rede física precária;
- gestão administrativa-financeira incompetente;
- conteúdo empobrecido, genérico e indeterminado cientificamente incompetente e pedagogicamente incapaz de habilitar;
- desarticulação entre as disciplinas do "núcleo comum" e as "profissionalizantes".

A fim de ultrapassar estes paradoxos e encontrar caminhos de solução convém, explicitar alguns pressupostos, em relação à escola pública, em relação à habilitação para o magistério.

- A escola pública deve ser democrática - propiciar o acesso ao património do saber humano, que deve ser considerado como de todos.
- A escola pública deve ser unitária - assegurar os conhecimentos científicos necessários à compreensão do homem, de sua história, das relações sociais e dos mecanismos de dominação.
- A escola pública deve ser participativa - atuando como sujeito histórico no processo de criação de um projeto global de transformações sociais. Seu projeto pedagógico de associar a competência técnico-científico à competência política.

Na formulação de pressupostos básicos e definidores para a habilitação do magistério, a nível de 20 grau deve-se considerar:

a) Dimensão Teleológica

- . formação de professores capazes de ensinar de modo que os alunos aprendam os conhecimentos básicos
- . articulação orgânica, tanto técnica como metodológica, entre disciplinas do núcleo comum e profissionalizantes

b) Dimensão Mediadora

- . operacionalização de um conjunto articulado de disciplinas, onde a formação científica se associe e se relacione com a formação profissional

c) Dimensão Contextual

- . a presença destes pressupostos no Plano Estadual de Educação que formulará diretrizes de política educacional, com os respectivos programas, envolvendo a participação da sociedade e o compromisso dos legisladores e governantes
- . no contexto das políticas educacionais promover medidas inadiáveis como: salários condignos e condições de trabalho; exigência de habilitação acadêmica para os pro-

fessores das Escolas Normais; concurso público; incentivo ao aprimoramento do corpo docente...

## 2. Formação do Educador de Nível Superior - A experiência do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFPB

Apresentadora: Profa Maria Edna Aguiar Gomes

Nossa intervenção se prende ao histórico do processo de reformulação do Curso de Pedagogia do Centro de Educação, ainda em termos de Proposta e, não, de seu desenvolvimento efetivo. O processo de reformulação do qual tratamos é longo e remonta aos idos da década de 70. Trabalhos, ensaios, experiências aconteceram ao longo do tempo, que se caracterizou, ora por períodos ou momentos de intenso trabalho, ora por momentos de desmobilização e, até, descrédito.

Vamos retomar os trabalhos em 1990, quando, por força da Portaria UFPB/CEIGD/nQ 032/90, foi criada a Comissão que tinha por finalidade sistematizar as propostas de reformulação do currículo do Curso de Pedagogia, elaborados por grupos de trabalho anteriores, em diversos momentos do trabalho.

Com tal incumbência, a Comissão de Reformulação constituída por professores, alunos e funcionários do Centro de Educação assumiu suas funções, começando por analisar as propostas já elaboradas à luz de determinados critérios. A partir das propostas denominadas: Experiência Piloto de Integração Interdisciplinar, Educação Especial, Educação de Adultos, Supervisão Escolar, Orientação Educacional e Formação para o Magistério das Séries Iniciais de Escolarização, a Comissão fez o mapeamento das questões centrais, dos aspectos convergentes e divergentes do conjunto da proposta curricular definindo, então, os eixos temáticos para discussão e aprofundamento. A análise crítica das questões emergentes em consonância com o atendimento às demandas

sociais apontava a necessidade de incluir ao trabalho uma proposta que viesse contemplar a Educação Infantil (atendimento à criança na faixa etária de 0 a 6 anos).

Um ponto focal determinante para a consecução da finalidade da Comissão, foi a decisão de pautar as definições fundamentais da Proposta a ser construída, em consonância com o Movimento Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador, cujas ações e eventos ocorrem desde o final da década de setenta ( 70 ).

A construção da Proposta para o curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFPB, é o resultado de estudos e da acumulação de um conhecimento concebido coletivamente, apreciado e discutido em conjunto. A concepção dialética da Educação é o fundamento que norteia o trabalho, cujo espaço se concentra na formação do educador enquanto docente, capaz, competente e comprometido socialmente. Pretendemos formar o docente para a Educação Básica, compreendendo a educação infantil e as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, em nível superior.

Defendemos, para o desenvolvimento do currículo, uma abordagem histórico-dialética, onde se priorizará a interdisciplinidade dos conteúdos, com referência à unidade temática, trabalhada enquanto unidade teoria-prática.

A Estrutura curricular compreende disciplinas e seminários, e a duração do curso chegará aos 4 anos e meio, uma vez que para concluir, o aluno, além da docência (4 anos de escolaridade) deverá cursar disciplinas optativas em uma área de aprofundamento, a escolher entre: Educação Especial, Coordenação Pedagógica e Ensino das Matérias Pedagógicas do 20 grau.

Constitui, ainda, objeto de discussão, no momento, se Educação de Adultos constituirá uma área de aprofundamento (como as citadas anteriormente) ou se virá a constituir-se numa outra dimensão do Curso, assim como é tratada a Educação Básica (Infantil e Séries iniciais do 1º grau).

Concluindo, os pressupostos teóricos metodológicos, são o referencial para a definição dos objetivos do curso e da função do pedagogo que pretendemos formar, entendendo ser ele consciente pelo resgate do papel de docência na sociedade brasileira.

### 3.. Formação de Profissionais para a Educação Básica-A experiência do Curso de Pedagogia do C.H. da UFPB (Campus II)

Apresentadora: Profs Maria Aparecida Figueiredo

O Departamento de Educação do Centro de Humanidades da UFPB-Campus II, oferece à comunidade, o Curso de Pedagogia - Licenciatura Plena, com 3 habilitações: magistério do 1º grau - séries iniciais, magistério de 2º grau e formação de professores para os deficientes da audiocomunicação.

O curso tem como habilitação básica, o magistério de 1º grau, sendo permitido cursar as outras habilitações após conclusão dessa habilitação básica.

O curso de Pedagogia tem entre outros objetivos, o de formar professores para trabalhar com crianças da rede pública de ensino.

O currículo do curso está montado em bloco (seriação) objetivando uma integração entre as disciplinas afins. Elas estão distribuídas nas seguintes áreas: fundamentação, conteúdos específicos de 1º grau, metodologias específicas didático-pedagógica e prática de ensino.

Há uma preocupação do curso de Pedagogia com a problemática da alfabetização, daí, ser dada grande ênfase ao processo de aquisição da leitura e da escrita na formação dos professorandos.

A Coordenação do curso procura incentivar os alunos, após cursar o 3º período, a trabalharem como professores auxiliares em escolas de 1º grau, a fim de facilitar o trabalho de discussão e reflexão sobre a escola e o ensino fundamental e o papel do professor.

Também, tem sido incentivada a participação dos alunos nos projetos de extensão, oferecidos aos professores do 1º grau-séries iniciais, na tentativa de se avaliar e repensar a ação do Curso de Pedagogia e a sua proposta de formação profissional da educação.

#### 4. Experiências dos Cursos de Licenciatura Voltadas Para a Formação de Professores da Educação Básica na UFPB

Apresentadora: Prof<sup>a</sup> Lenilda Nascimento Melo

A apresentação foi conduzida por três questões iniciais:

- 1- Que professores a UFPB se propõe oferecer à sociedade a que ela serve?
- 2- Quais as condições em que se desenvolve o trabalho de quem orienta a formação do professor da Educação Básica na UFPB?
- 3- É possível divisar alguma luz no final do túnel?

A UFPB abriga um Centro de Formação de Professores em Cajazeiras (Alto Sertão Paraibano), um curso de Pedagogia voltado para a formação de Professores das Séries Iniciais, algumas licenciaturas curtas e várias licenciaturas plenas especializadas. Segundo a expositora, pouquíssimos, entre esses cursos, se organizaram como projeto pedagógico; na verdade, eles se definiriam melhor "como um elenco de disciplinas que precisam ser integralizadas para que o professorando consiga seu diploma". Além disso, como as licenciaturas não se incluem entre os chamados "cursos nobres" a clientela atendida é bastante sacrificada tanto do ponto de vista econômico quanto do próprio desempenho acadêmico.

Por outro lado, os professores que orientam a formação dos educadores convivem com a luta constante por salário condigno que lhes possibilitem o aprimoramento profissional e condições de vida pessoal um pouco mais tranquila. No que se refere à instituição onde trabalham, a escassez de recursos técnico-pedagógicos dificultam as tentativas renovadoras, limitando, e, por vezes, até impossibilitando o estágio supervisionado, e, comprometendo, portanto, a prática de ensino. O descaso com as licenciaturas se reflete, sobretudo, nas deficiências da Biblioteca na área específica e na inexistência de um Laboratório de Currículo.

Finalmente, a exposição foi encaminhada em dire-

ção às perspectivas que se consegue vislumbrar tais como o esforço de educadores e educandos na Reformulação dos Cursos de Formação do Professor e os objetivos a que se propôs o Encontro organizado pela DEMEC/PB. As considerações finais foram marcadas pela necessidade de se crer na possibilidade de acertar e no compromisso social de se formarem professores para a Educação Básica que vivenciem experiências de aprendizagem organicamente estruturadas dentro de um padrão mínimo de exigência quanto ao desempenho.

Painel (2)

EXPERIÊNCIAS ALTERNATIVAS EM CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES

PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA VINCULADA AO TRABALHO

1. A experiência da educação em Cuba

Profº Miguel Vasquez Marti  
(Decano da Universidade de CIENFUEGO/CUBA)

A educação se constituiu numa verdadeira revolução dentro da própria revolução cubana. Todos se envolveram na Campanha de Alfabetização em 1.961. Ler e escrever era considerado o ponto de partida para o desenvolvimento da educação. Nos primeiros anos, a prioridade era formar os alfabetizadores, isto é, ensinar a ensinar. A campanha de Alfabetização eliminou 60% do analfabetismo no país. Num segundo momento se conseguiu oferecer instrução primária para o operário/Campesino. A etapa seguinte era o nível médio básico(5ª a 6ª séries). Pouco a pouco foi se desenvolvendo um processo para elevar o nível cultural da população. Quanto à formação de profissionais de educação básica, os candidatos se submetem a um curso para trabalhar e estudar simultaneamente. A formação acontece em 5 anos. Existem 3 ciclos de preparação: 1º) Formação Básica; 2º) Formação específica, combinando os conhecimentos teóricos e a prática; 3º) Formação nas várias disciplinas para o ensino médio e superior. Ao final do curso, cada estudante deve apresentar um trabalho e é submetido a uma prova. Os professores que não têm formação universitária têm um dia para estudo e preparação a cada 15 dias. A Educação para Adultos: Cursos de Formação e Cursos de Formação Específica. Da Educação Pré-Escolar até a Universidade, o ensino é gratuito.

2. Educação e Trabalho para a Zona Rural;  
Princípios teóricos e metodológicos.

Apresentadora: Prof<sup>a</sup> Severina Ilza do Nascimento

Situando a questão educação e trabalho no contexto histórico e social da relação urbano/rural, a expositora critica a ideologia da universalização do modelo industrial capitalista ao modo de produção da pequena produção rural e defende a especificidade do modo de vida e de trabalho do pequeno campesinato. Uma breve análise da relação histórica da educação rural com o movimento econômico social e político no Brasil, a partir dos anos 20, indica o conflito entre as políticas de educação traçadas pelas classes urbano-industriais para um modelo de produção capitalista no campo e a resistência camponesa, que tenta afirmar sua identidade específica, seu modo específico de produção econômica, de conhecimentos e de valores. A exposição sugere princípios metodológicos e conteúdos próprios para uma educação comprometida com as necessidades específicas do trabalho camponês e apresenta dados de pesquisas sobre limites e possibilidades da ação do professor rural no engajamento do papel da Escola com as lutas e os movimentos sociais campesinos.

3. A experiência do Programa de Apoio à Educação Rural-PAER  
As Escolas-Roçado

Apresentadora: Prof<sup>a</sup> Elza Vilar

Este programa tem como principal objetivo adequar

a educação às necessidades do meio rural e à profissão de agricultor. O PAER tem a sua sede no distrito de São José da Mata em Campina Grande/PB e atua em 20 localidades rurais situadas nas micro-regiões do Cariri, Curimataú, Brejo e Agreste da Borborema. Tem centrado sua atuação em duas atividades: o Programa de Difusão e Capacitação em Tecnologias Alternativas Agropecuárias-PDCTA e as Escolas Roçado. O PDCTA trabalha as questões específicas do meio rural, sobretudo, aquelas relativas à geração de renda (produção agrícola). A proposta das Escolas Roçado é "dar vida às escolas já existentes" e pretende ser uma resposta ao meio rural. Nesse sentido, além de ler, escrever e contar, as crianças de 7 a 8 anos aprendem na escola, noções de agricultura, ecologia e saúde, quando são trabalhados temas como: solo e água, meio ambiente e ecologia, produção e produtividade, custos e lucros, o ordenamento dos meios de produção, diversificação, auto-sustentação, gerenciamentos e outros. Os professores recebem assessoria e apoio pedagógico de técnicos com formação em agricultura, contabilidade e em questões sócio-educativas. O calendário é programado de acordo com as necessidades do ciclo de agricultura. As atividades da escola são estendidas às famílias dos alunos (os agricultores).

#### 4. Educação Básica e Trabalho na Construção Civil:

##### Projeto "Escola Zé Pião"

Apresentador: Profº Timothy D.Ireland

O Projeto Zé Pião é desenvolvido por professores e alunos do Centro de Educação-UFPB, em conjunto com o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil de João Pessoa. Já está no segundo ano de funcionamento. Atualmente conta com seis salas de aula implantadas em 5 canteiros da obra. O corpo de professores dos canteiros é composto por 8 univer-

sitários recém-formados ou em fase final de graduação. As aulas nos canteiros ocorrem de 23 à 53 feira, no horário de 18:30 às 20:30. O projeto desenvolve três programas:

- a) "Alfabetização na 13 Laje" para os trabalhadores sem escolarização prévia;
- b) "Tijolo Sobre Tijolo" para os trabalhadores que já têm um certo domínio da Lecto-escrita;
- c) "Varanda Vídeo" que desenvolve um programa de vídeos educativos/informativos junto às salas de aula da escola e, também, para alguns canteiros de obras onde não há sala de aula.

O projeto é financiado, em parte, por verbas provenientes do MEC/FNDE e tem o apoio financeiro do Sindicato. Nos canteiros de obra, as empresas fornecem os espaços físicos necessários para a implantação das salas de aula. Existem dois processos diferentes de formação que ocorrem no projeto: a formação da categoria profissional representada pelo sindicato (os operários da construção civil) e a formação de profissionais da educação para trabalhar dentro dessa especificidade: educação básica e trabalho na construção civil. Quanto à formação dos operários da construção civil, a "Escola Zé Pião" objetiva contribuir para a formação básica do trabalhador, enquanto cidadão. As diretrizes principais definidas para a escola foram:

- 1) a que explorasse a questão do trabalho como princípio educativo;
- 2) a que priorizasse os conhecimentos escolares básicos - a linguagem (desde a alfabetização), a matemática, os estudos da sociedade e da natureza.

Em relação aos professores que trabalham nos canteiros, todos foram especificamente selecionados para participar desta experiência. O processo de formação desses professores tem se caracterizado por um movimento entre teoria e prática. Iniciou-se o processo com sessões de estudo baseado em textos sobre três temáticas específicas:

- o contexto do projeto: a indústria da construção civil e o

operário que trabalha nela;

- o objetivo específico da escola: o processo de alfabetização de adultos;
- a proposta pedagógica mais abrangente em que se situava o projeto da escola: educação popular numa perspectiva escolar.

Paralelamente, procedeu-se a visitas a canteiros de obra registradas por cada professor num relatório.

Num terceiro momento, direcionou-se o processo para a questão mais metodológica e as primeiras tentativas de confecção de algum material didático.

Após o início das aulas, os principais espaços de formação se localizam:

- nas reuniões semanais em que se reflete e avalia a prática dos professores;
- em períodos de recesso da escola previamente planejados para servirem como espaços de formação;
- sessões de orientação individual, quando solicitadas;
- através de textos de apoio sobre problemas específicos colocados pela prática do professor;
- através da apresentação, pela equipe de coordenação, de propostas de planos de aula, exercícios de aprendizagem, materiais didáticos, etc.

Finalmente, a formação é entendida como um processo em que a relação entre formador e professor em formação seja mediada por uma prática educativa situada numa realidade concreta. Esta prática educativa, envolvendo um complexo de relações humanas, de metodologias, de currículos, de processos de aprendizagem se constitui como objeto de reflexão e aprofundamento a nível teórico.

QUADROS (SÍNTESES) DEMONSTRATIVOS DAS  
EXPERIÊNCIAS APRESENTADAS NOS GRUPOS DE :

PRÉ ESCOLAR  
ALFABETIZAÇÃO  
SÉRIES INICIAIS DO 10 GRAU  
HABILITAÇÃO PARA O MAGISTÉRIO (20 GRAU)  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO				INDICADORES PEDAGÓGICOS					
INSTITUIÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO	TEMPO EM PESQUISA	CLIENTELA	FOUNTE DE FINANCIAMENTO	APOIO TÉCNICO	CONTEUDO	METODOLOGIA	RESULTADOS	DIFICULDADES
Secretaria de Educação do Município de João Pessoa	Pré-Escola	-	66 escolas da Rede Municipal de Ensino que oferecem turmas de Pré-Escolar e Alfabetização	Prefeitura de João Pessoa Paraíba	Divisão de Atividades Especiais do SEDEC e professores e técnicos em educação das escolas	Referente à Pré-Escola	Fundamentadas nas teorias de J. Piaget, C. Freinet e Emilia Ferreiro.	-	Comprometimento e mudança de postura dos professores
Secretaria de Educação e Cultura/PB	Pré-Escola	-	Crianças de 5 e 6 anos	SEC/PB e MEC	Equipe Técnica da Coordenadoria de Educação Básica da SEC/PB e Técnicos das Escolas	Implantação da Prá-Posta Pedagógica Para a Educação Pré-Escolar Projetos com o objetivo de oferecer melhor assistência ao professor como: 1. Central Pedagógica (assessoramento teórico-prático e orientação quanto ao uso dos recursos áudio-visuais e oficina pedagógica) 2. Projeto Espaço Livre (contando de uma Brinquedoteca para empréstimo e uso do brinquedo nas Escolas	Assistência direta ao Professor, quanto este solicita, no próprio núcleo; Encontros Bimestrais com Técnicos, feitos por zoneamento nas Escolas Polos	Desempenho satisfatório da criança nas 15 séries do 1º grau	-
Universidade Estadual da Paraíba	Pré-Escola	10 anos	Professores não habilitados	MEC/Covagem do Estado	Professores da UEPB	Referente à Pré-Escola	Curso de Formação a nível de 3º grau de profissionais para Pré-Escola	Absorção dos formandos no mercado de trabalho	Ausência de uma política salarial para os professores (provocando evasão); Ausência de recursos financeiros; Ausência de uma política de aperfeiçoamento para os professores; Desarticulação entre órgãos que gerenciam a Educação Pré-Escolar no Estado

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO				INDICADORES PEDAGÓGICOS					
INSTITUIÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO	TEMPO EM PERÍODO	CLIENTELA	FONTE DE FINANCIAMENTO	APOIO TÉCNICO	CONTEÚDO	METODOLOGIA	RESULTADOS	DIFICULDADES
Secretaria de Educação e Cultura de Campina Grande	Pré-Escola	-	Professores da Pré-Escola, Alfabetização e 1ª Série	PMCG e FNDE	Coordenadores da Pré-Escola e Apoio Pedagógico da SEC - C. Grande	Conhecimentos Lingoüísticos, Matemática, Ciências Naturais e Sociais, Paico-motricidade	Ensino Direto (re- Ciclagem, cursos, sessões de estudo)	-	Ausência de compromisso e falta de interesse na parte teórica, pelos professores
Secretaria de Educação do Conds-PB SENECS	Pré-Escola	2 anos	Professores do Município	SENEC	Técnicos em Educação da SENECS	Questões pedagógicas referentes à Pré-Escola	Reuniões quinzenais	Participação ativa nas reuniões e interesse pela questão pedagógica da Pré-Escola	Difícil acesso às escolas da Zona Rural
Líder-Sistema de Educação Infantil	Pré-Escola	2 anos	Crianças de 01 a 06 anos (classe média)	A própria escola	Coordenação Pedagógica da Escola	-	Método Natural de Educação Infantil	Aceitação dos pais O crescimento das crianças	Ausência de Pessoal Capacitado Salários irrisórios
Secretaria de Educação e Cultura de MARI-PB	Pré-Escola	4 anos	Professores do Município	Prefeitura Municipal de MARI	Técnicos em Educação do Município	Formas de trabalho na pré-escola; Musicização; recreação; material reciclado	Reuniões quinzenais e Cursos de Reciclagem	Os professores já recorrem a alguém nas suas dificuldades	Ambiente escolar Profissional não qualificados
Instituição Particular		4 anos	Crianças da Pré-Escola	A própria Instituição e os pais das crianças	Diretor e equipe técnica da Instituição	Conteúdos da Pré-Escola	Atividades através da recreação e atividades físicas; Aproveitamento de material de sucata	-	O compromisso que a escola particular tem de atender primeiro aos pais/ a desvalorização da Pré-Escola/ a falta de Orientação/ falta de integração professor-escola, professor-professor

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO		INDICADORES PEDAGÓGICOS							
INSTITUIÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO	TEMPO EM PERÍODOS	CLIENTELA	FONTE DE FINANCIAMENTO	APOIO TÉCNICO	CONTEÚDO	METODOLOGIA	RESULTADOS	DIFICULDADES
UFPA-Campus II	Alfabetização	1 ano	30 crianças que perambulam pelo Campus, moradores do Bairro do Pedregal	-	Professores do Curso de Letras e de Pedagogia	Leitura do não-verbal ao verbal/ Aspectos cognitivos da leitura: leitura de livros de pano, histórias em quadrinhos, histórias infantis tradicionais, fanzines, criação de livros de pano	Cursos diários de 2 horas sobre cada conteúdo, com turmas constituídas por 4 alunos, orientados por monitores dos Cursos de Clínica de Lettura e Redação I e II	Desenvolvimento da expressão oral; Participação crescente das crianças; elaboração de textos que permitem a iniciação no processo de alfabetização. Confecciona-se livros de pano	Recursos financeiros; comportamento agressivo das crianças; forma como as pessoas da própria universidade vêem a presença da criança no Campus
SEC/PB	Pré-Escola	-	Professores da rede estadual e outros professores interessados	não houve	Técnicos e Professoras das escolas, da Prefeitura e da SEC/PB	Construção de material para uso na Pré-Escola	Formação da oficina pedagógica para o aproveitamento e exploração de material de sucata	Expansão e divulgação da experiência; Criação da Central Pedagógica para SEC/Diminuição das solicitações de material para a Pré-Escola à SEC/ algumas escolas montaram a sua própria oficina	Praticamente não houve

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO				INDICADORES PEDAGÓGICOS					
INSTITUIÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO	TEMPO EM EXPERIÊNCIA	CLIENTELA	FONTE DE FINANCIAMENTO	APOIO TÉCNICO	CONTEÚDO	METODOLOGIA	RESULTADOS	DIFICULDADES
UPPB (DLCV)	Séries Iniciais	1 ano	3 turmas de 5ª série da Escola Pública	-	Técnicos e Professores do DLCV-UPPB/Campus I	Observação da evolução dos sujeitos no que se refere à produção de textos em Língua Portuguesa.	Consistia em expor duas dessas turmas a situação de produção de texto ficando a outra como grupo de controle	Progressos significativos dos alunos veteranos da escola na produção de textos e na habilidade de para construí-los	Descrédito dos alunos
UPPB e F.M. Bayeux	Séries Iniciais	1983 a 1989	16 escolas municipais	CAPES	Técnicos das escolas e professores da UPPB	Conteúdos de Ciências e Matemática de 1ª a 4ª série	Treinamento, acompanhamento de clubes de Ciências e Centro Integrado do Município para atender as necessidades materiais e implementação de projetos escolares para Feira Municipal de Ciências	Realização de Feira de Ciências com os trabalhos dos alunos	Avaliação dos alunos por conta das diferenças individuais
Instituto de Psicologia do IPE	Séries Iniciais	6 anos	Crianças de 4 a 8 anos de Escolas Públicas e Particulares de João Pessoa	CNPq	Coordenação de técnicas de metodologia de pesquisa (Dra Geraldina Porto Witter) e treinamento no que se refere à Pedagogia	Subsidiar a avaliação, o diagnóstico e a facilitação do desenvolvimento verbal em crianças de 1ª fase	Estudos comparativos do vocabulário e dos estímulos ambientais mais comuns à vida da criança parábana tanto em escolas públicas como particulares	As crianças depois do treino com as séries de pranchas do IADVE demonstraram progresso significativo no que se refere ao aspecto verbal	Financiamento
DLCV/CCMLA/UPPB	Séries Iniciais	4 anos	Alunos do 1º Grau de Escolas Rurais	FUNAPE e SEC	Professores, técnicos e docentes da UPPB	Preparação de material para-didático para escolas da Zona rural, através das coleções: "Trancoso", Cordel "Teatro e "Escola"	-	Melhoria no conhecimento de aspectos da cultura popular, bem como do ensino-aprendizagem	Financiamento por continuação do projeto

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO				INDICADORES PEDAGÓGICOS				METODOLOGIA		RESULTADOS	DIFICULDADES
INSTITUIÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA	CLIENTELA	FONTE DE FINANCIAMENTO	APOIO TÉCNICO	CONTEÚDO	METODOLOGIA	RESULTADOS	DIFICULDADES		
UPPB(Núcleo de Pesquisa da Cultura Popular e Núcleo de Teatro)	Séries Iniciais	6 anos	Alunos e Professores da Escola Municipal Olívio Ribeiro Campina	CAPES	Professores e pessoas da comunidade	Resgatar a identidade cultural do aluno inserindo-a no contexto educacional	Elaboração de diagnósticos da comunidade curso de capacitação de professores e monitorias	Trabalho efetivo com a comunidade	Financiamento, conhecimento e engajamento de técnicos e pessoal da comunidade		
UEPB (Departamento de Matemática)	Ensino Fundamental I/Escola Raul Córdula-Campina Grande	1990 a 1992	Alunos da 7ª série do 1º grau e 2ª série do 2º grau	Escola Raul Córdula	Departamento de Matemática/UEPB	Trabalhar concretamente todo o conteúdo de produtos notáveis, inclusive fatorações de cubos	A partir da utilização de material concreto(cubos)	Melhoria do desempenho em aspectos específicos da matemática	Falta de recurso		
UPPB	Séries Iniciais	1989 a 1990	Crianças de 1ª fase previamente selecionadas para compor a amostra do estudo	Clientela envolvida	Professores do Departamento de Matemática da UFPB	Trabalhar os alunos de graduação do curso de Matemática da UFPB, as causas da evasão do curso, bem como, obter amostra de sujeitos (crianças)quais as falhas no ensino da matemática	Apresentação de material concreto que facilite a compreensão real dos conceitos básicos de Matemática, através do processo ação-reflexão-ação	Os resultados se mostraram excelentes	-		
Secretaria de Educação do Município de Campina Grande-PB	Séries Iniciais Educação Especial/Educação Pré-Escolar	Desde 1980	Professores, Especialistas e Monitores Pré-Escolares	SEC/Município de Campina Grande	-	Capacitação de Recursos Humanos para a Pré-Escola, Educação Especial e Séries Iniciais	Cursos, Jornadas Pedagógicas, Sêmio-rios, Simpósios, Congressos e Acompanhamento Pedagógico	Baixo índice de repetência	Utilização de material reciclado		
SEC/Campina Grande(Oficina Pedagógica)	Séries Iniciais Alfabetização Pré-Escolar	6 anos	Professores e alunos da rede Municipal	-	Equipe de trabalho da SEC	Ilustrar temas desenvolvidos no processo ensino-aprendizagem em classes de Pré-Escola, Alfabetização, e de 1ª a 4ª séries	Atividades lúdicas	Relatos dos professores que utilizam o material	Desinteresse de alguns professores		

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO			INDICADORES PEDAGÓGICOS						
INSTITUIÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA	CLIENTELA	FONTE DE FINANCIAMENTO	APOIO TÉCNICO	CONTEÚDO	METODOLOGIA	RESULTADOS	DIFICULDADES
SEC/FUNAD	Séries Iniciais Alfabetização	21 anos	Professores da Alfabetização das Escolas com classes especiais da Rede Estadual	SEC/FNDE	Técnicos da SEC/FUNAD e UPPB	Pesquisa sobre as "classes especiais" -Postura do Educador -Concepção de Educação -A psicogênese da leitura e da escrita -Desenvolvimento cognitivo da Criança -Processo de Alfabetização (Português, Matemática, Estudos Sociais e Ciências)	Ação e reflexão/Contraste na compreensão da natureza dos processos de aquisição do conhecimento sobre a língua escrita (tendo por base a teoria Psicogenética e Psicolinguística)	Melhoria no desempenho do professor em sala de aula/ Transformação das "classes especiais"	Financiamento Recursos Humanos

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO				INDICADORES PEDAGÓGICOS					
INSTITUIÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA	CLIENTELA	FONTE DE FINANCIAMENTO	APOIO TÉCNICO	CONTEÚDO	METODOLOGIA	RESULTADOS	DIFICULDADES
C N E C	Administração Escolar	maio/91 a abr/92	Administradores escolares (PB e PE) da rede Municipal	FNDE	Técnicos da CMEC, da UEPB e dos Municípios	Disciplinas específicas da Administração e Expressão escrita	Ensino à distância em 3 etapas (avaliação por etapa) e Ensino Presencial, uma vez por mês (nota mínima: 07)	70% de aproveitamento	30% de evasão Estrutura familiar Atraso no financiamento
Institutos Paraibanos de Educação	Educação Especial	1990 a 1992	Alunos dos cursos de Pedagogia, Psicologia e Educação Física do IPE	não existe	Professores do IPE e Coordenadores dos Cursos	Caracterização do aluno especial - Alternativas tecnológicas de atendimento especial	Seminários Experiências vivenciadas	Aumento progressivo da quantidade do trabalho dos estudantes e aumento do número de participantes	Falta de recursos. Tempo insuficiente. Horário alternado entre as aulas
UEPB/IDEME e Prefeituras Municipais (Cande, Ingá, e Pedras de Fogo)	Magistério	-	Fundação Fe. Ibiapina-INGÁ	-	-	Pesquisa de campo, documental e histórica no levantamento de dados, acerca da história de vida e do município, com a participação de professores de 10 e 20 graus e dos alunos, através de diversas atividades pedagógicas	A partir da participação da comunidade no levantamento de dados, acerca da história de vida e do município, com a participação de professores de 10 e 20 graus e dos alunos, através de diversas atividades pedagógicas	Foram produzidas duas obras históricas: "Uma história de Ingá" e "Uma história de Pedras de Fogo" para aplicação em sala de aula	Resistência da população, alegando o não retorno, face a outros projetos Salários irrisórios/Falta de apoio financeiro
UEPB-Campus II	Magistério	6 meses (1991)	Professores das redes Municipal e Estadual e estudantes de licenciatura em Ciências e Matemática	SPEC Sub-Programa Educação para a Ciência	Professores da UEPB	Capacitação nos conteúdos de Ciências e Matemática	Reuniões com professores/treinamento em serviço/Curso de Especialização	Expectativas, face ao atendimento às carências dos professores e alunos das habilitações Ciências e Matemática	Desatualismo dos professores Retardamento dos recursos
SEC/PB/Projeto Loqos II)	Magistério	1976/1992	Professores de 1ª a 4ª séries Redes Municipais e Estadual	SEC/PB e Prefeituras Municipais	Equipe Técnica do Projeto Loqos/Orientadores de Aprendizagem/Professores da UEPB	Conteúdos específicos para a formação de professores de 1ª a 4ª Séries	Ensino personalizado/Instituição pedagógica em 127 municípios/Orientadores de Aprendizagem/Micro-Ensino	Número de professores aprovados no concurso do Município de João Pessoa	Falsas declarações para comprovação do exercício do Magistério Falta de material de expediente e condições p/acor panhamento

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO		INDICADORES PEDAGÓGICOS							
INSTITUIÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO	TEMPO EM PERÍODOS	CLIENTELA	FONTE DE FINANCIAMENTO	APOIO TÉCNICO	CONTEÚDO	METODOLOGIA	RESULTADOS	DIFICULDADES
Institutos Paraibanos de Educação	Magistério	1984.2 a 1991.2	Egressos dos Cursos de Pedagogia	não há	Professores e corpo técnico-administrativo da Instituição	Pesquisa para traçar o perfil do egresso e sua atuação no mercado de trabalho	Alteatória, aproveitando os alunos de pesquisa para coletar esses dados/Utilização de um questionário para uma amostra de cada turma	Deverão subsidiar discussões e encaminhamentos a serem dados ao Curso de Pedagogia	Locomoção/Localização dos alunos egressos
UFPA (Fundação Casa de José Américo) e Fundação Espaço Cultural	Magistério	1986 a 1991	Destina-se a professores e alunos do 2º grau	CNPq	-	Elaboração de Cartilhas Literárias de José Américo de Almeida e de José Lins do Rego	Pesquisa bibliográfica Seleção e Análise de textos/Estudo da estruturação do texto	Aulas de aplicação da cartilha, num curso de reciclagem para Professores de 2º grau de João Pessoa e Campina Grande Boa aceitação a nível estadual e fora do Estado	Disponibilidade de tempo específico para o trabalho de elaboração da Cartilha

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO			INDICADORES PEDAGÓGICOS						
INSTITUIÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO	TEMPO EM PERÍEN	CLIENTELA	FOHTE DE FINANCIAMENTO	APOIO TÉCNICO	CONTEUDO	METODOLOGIA	RESULTADOS	DIFICULDADES
SEC - Campina Grande	Educação de Jovens e Adultos	-	Comunidades da Zona Rural e Bairros da Zona Urbana	SEC/C. Grande	Equipe técnica da SEC	Alfabetização de Adultos através da História de vida dos alunos e suas profissões	Teoria Construtivista e texto de Paulo Freire	Alunos já cursando de 5ª a 8ª séries e merendeiras procurando, exigindo alfabetização	Desencanto de alguns professores Salário insuficiente; Falta de acompanhamento aos professores do Município e do Estado por parte da UFPA
U E P B	Educação Popular e Movimentos Sociais	1989 a 1991	Presidiários, Prostitutas e comunidade carente dos bairros periféricos	UEPB, FMCG, FNDE	Pessoal do CNEC e alunos e professores da UEPB	Produção de cartilhas (Educação Popular e Alfabetização de Crianças)	Trabalham com Emília Freire e Paulo Freire	Formação de três grupos por núcleo	Financiamento insuficiente
SEDEC/ João Pessoa	Educação de Jovens e Adultos	-	Jovens e Adultos Trabalhadores	SEDEC Município de João Pessoa	-	Embasado na realidade do aluno e enfoca temas escolhidos pelos próprios alunos	Referências: Paulo Freire e Alvaro Vieira Pinto	Elaboração de um Caderno de exercícios para ser trabalhado em sala de aula e desmistificação do papel do professor em sala de aula	Questão salarial: dificuldade em trabalhar com os próprios professores dado a rotina de atividades dos mesmos dentro do sistema formal de ensino
	Educação de Jovens e Adultos (Cajazeiras)	-	Professores vinculados à Educação de Jovens e Adultos do Município de Cajazeiras-PB	FNDE	-	-	Baseada nos estudos de Paulo Freire	Intercâmbio de experiências vinculadas à Alfabetização de Jovens e Adultos	Falta de material para trabalhar com o alunado
	Educação de Jovens e Adultos (militância no Movimento Feminista)		Mulheres adultas (25 a 70 anos) do Conselho de Moradores e do Bairro	Serviço Alemão de Cooperação Técnica Social	Alunos e Professores do Curso de Pedagogia	Feminismo, questões gerais do Bairro	Paulo Freire e Emília Freire, baseado na teoria construtivista	Alfabetização concretizada	-

SISTEMÁTICA PARA FINANCIAMENTO DE PROJETOS  
NA ÁREA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Profo Berilo Ramos Borba  
Profa Maria das Graças C. Carvalho

- DIRETRIZES ESPECÍFICAS PARA O EXERCÍCIO DE 1992

Dentro do marco geral de Política Nacional de Educação Básica, o MEC canalizará recursos, em 1992, prioritariamente, para a melhoria da qualidade da oferta do ensino, recomendando que a programação por grau e modalidade de ensino leve em conta, complementarmente, as seguintes orientações:

NA EDUCAÇÃO PRE-ESCOLAR

- Ampliação do nível de atendimento da Educação Pré-Escolar, preferencialmente, na faixa de 05 a 06 anos;
- Melhoria das condições dos espaços físicos, instalações, equipamentos e mobiliários que considerem as especificidades da criança;
- Articulação entre a Pré-Escola e o Ensino Fundamental, garantindo a continuidade do processo educativo;
- Desenvolvimento de ações de valorização, formação, capacitação e aperfeiçoamento de profissionais para a Educação Pré-Escolar.

NO ENSINO FUNDAMENTAL

- Melhoria da qualidade da oferta do Ensino Fundamental, mediante a otimização das condições físicas e materiais das escolas, a valorização e aperfeiçoamento dos recursos humanos;
- Apoio ao desenvolvimento de projetos de inovações pedagógicas, com o objetivo de consolidar expandir estratégias

de superação do fracasso escolar, especialmente, da 1ª para a 2ª série;

- Adoção de programas alternativos para atendimento a alunos com características específicas - repetentes, menores trabalhadores, portadores de deficiência e menores que se encontram fora da escola;

- Ampliação gradativa da jornada escolar, através da utilização de alternativas para a extensão da carga horária do aluno e do professor;

- Criação e implementação de mecanismos que garantam o acesso e a permanência do aluno no ensino fundamental.

#### NO ENSINO MÉDIO

- Desenvolvimento de ações que assegurem o acesso e a permanência do aluno no Ensino Médio, na perspectiva da educação integral;

- Formação, capacitação e valorização dos recursos humanos voltados ao atendimento da Educação Básica.

#### NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

- Desenvolvimento de programas alternativos para a oferta de Educação Básica a jovens e adultos;

- Melhoria do atendimento aos diversos segmentos da população jovem e adulta que não tiveram acesso a Educação Básica.

#### NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

- Desenvolvimento de ações que intensifiquem a integração de portadores de deficiência ao sistema regular de ensino e garantam recursos modernos de apoio ao atendimento educacional a esses alunos;

- Atendimento especializado a alunos portadores de deficiência, com problemas de conduta e aos superdotados.

## CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS

### - PARA AS INSTITUIÇÕES FEDERAIS E PRIVADAS

As instituições federais e privadas, que desejarem pleitear recursos ao MEC, no âmbito da Educação Básica, deverão elaborar suas propostas de acordo com as orientações contidas nesta Sistemática, devendo dar entrada na DEMEC, até o mês de julho do exercício em curso.

No caso de instituições privadas, faz-se necessária a comprovação do registro no Conselho Nacional do Serviço Social (CNSS) .

## QUESTÕES RELEVANTES COMUNS A MAIORIA DOS PROJETOS

- 01- Influência política na seleção de professores em todas as áreas.
- 02- Falta de política para formação de profissionais da Educação Básica.
- 03- Diversidade e natureza de dificuldades:
  - .interesses populares diferentes dos interesses institucionais;
  - .alunos do sistema formal versus alunos das experiências alternativas;
  - .experiências alternativas mais livres para inovar, envolvendo profissionais mais motivados e mais comprometidos com movimentos populares.
- 04- Diferentes interesses e/ou preocupação dos projetos com relação a: material didático, língua portuguesa e natureza das experiências (diversidade).
- 05- A maioria dos projetos surge por iniciativa de pessoas ou de grupos motivados e comprometidos com a problemática de educação da maioria da população e não por iniciativa das instituições.
- 06- As tentativas dentro do sistema são no sentido de:
  - .utilizar propostas com metodologias não tradicionais e enfrentar resistências culturais e administrativas.
- 07- Não liberação de professores para atuarem nos projetos, resultando na decisão pessoal do professor e, conseqüentemente, na sobrecarga de trabalho.
- 08- Falta de integração entre as Instituições.
- 09- Melhoria da aprendizagem como resultado das metodologias utilizadas fundamentadas no construtivismo, nas ideias de Paulo Freire, nas propostas interdisciplinares.
- 10- Falta de formação específica para professores da pré escola, alfabetização, educação de adultos e educação especial, tanto em Escolas Normais como nas Universidades.
- 11- Ausência de experiências conjuntas com Escolas Normais relativas à Pré-Escola, Alfabetização e Educação de Adultos.
- 12- Desvalorização do professor em termos de: salário,

- capacitação, qualificação, condições de trabalho (ambiente físico, material didático e pedagógico).
- 13- Dificuldades de recursos humanos e materiais.
  - 14- Entraves administrativos da parte de administradores de Escola.
  - 15- Piores condições de trabalho: na pré-escola; na alfabetização; na educação de adultos.
  - 16- Ausência de apoio técnico-pedagógico aos professores da pré-escola, de alfabetização e de educação de adultos .
  - 17- Dificuldades de financiamento:
    - . cortes- projetos para 2 ou 3 anos reduzido a um ano;
    - . atrasos- recursos para determinado ano recebidos no final do ano seguinte;
    - . ausência total de recursos;
    - . projetos de 4 anos obtendo financiamento a partir do 20 ano.

## ENCAMINHAMENTOS E PROPOSTAS DE ARTICULAÇÃO

### PRE-ESCOLAR

- . Reciclagem de 400 professores de 20 Municípios da 13 e 39 Regiões (João Pessoa e Campina Grande). Instituição responsável: OMEP.
- . Curso de qualificação em duas modalidades:
  - a) Professores leigos (com formação até a 8ª série).
  - b) Professores leigos (com 2º grau, sem formação para o magistério).Instituição Responsável: Universidade Estadual da Paraíba.
- . Curso de Estudos Adicionais (900 horas-aula).  
Metodologia: Ensino Direto  
NO de vagas: 40  
Instituição responsável: Universidade Estadual da Paraíba.

### ALFABETIZAÇÃO E SÉRIES INICIAIS

- . Capacitação de Recursos Humanos para ALFABETIZAÇÃO, através de um Projeto Único, envolvendo a UFPB/Campus II e a UEPB (A ideia é dividir a cidade de Campina Grande em Regiões e os grupos de disciplinas específicas trabalharem nestas regiões).
- . Trazer a Cultura Popular para as escolas, como fonte geradora do processo ensino-aprendizagem.
- . Proposta de cooperação entre a UFPB/Campus I que já tem experiências em redação, arte e matemática voltadas para o ensino de 1º grau e outras instituições de ensino.

### EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

- . Cursos de capacitação para professores que já trabalham com jovens e adultos no Estado da Paraíba.
- . Seminários com técnicos e responsáveis pela educação nos Municípios, por região de ensino, para orientação na sistemática de elaboração de projetos.

- . Um encontro a se realizar no mês de junho de 1992 em Campina Grande, para um aprofundamento das questões teóricas e metodológicas.

#### QUESTÕES A CONSIDERAR

- . Que a Assessoria da DEMEC/PB orientando as Prefeituras, na consecução de recursos, as encaminhe para instituições como Universidades que poderão auxiliar na elaboração de Projetos.
- . Que as Universidades sejam informadas, pela DEMEC, das sistemáticas de financiamentos para que estas possam contribuir com as prefeituras, na elaboração de Projetos.
- . Definir uma política de Educação de Jovens e Adultos para o Estado da Paraíba, a partir de:
  - um levantamento das necessidades da educação de Jovens e Adultos;
  - formação de professores de diferentes níveis;
  - investimento em infra-estrutura física e material da educação de jovens e adultos;
- . A política de educação de Jovens e Adultos deve contemplar tanto o ensino regular como os projetos alternativos que vêm sendo desenvolvidos por instituições como Universidades.

#### HABILITAÇÕES PARA O MAGISTÉRIO

##### Possíveis articulações:

- . História Local: Projeto Logos II (Programa de Habilitação para o Magistério);  
PAER(Programa de Apoio à Educação Rural);  
Livro de Pano(Projeto de Alfabetização).
- . Universidade(através dos seus diversos "CAMPI") com as Escolas Normais.
- . Projeto Logos com o Programa de Habilitação para Leigos-UFPB/Campina Grande.

QUESTÕES A CONSIDERAR!

- . Divulgação dos serviços, programas e projetos resultados deste Seminário;
- . Criação de novos espaços de articulação entre DEMEC, Escolas Normais, Prefeituras Municipais e Universidades.
- . Criação de mecanismos para assegurar a continuidade dos trabalhos, sem interferência político-partidária.
- . Papel da Universidade: programas permanentes de formação de profissionais para Educação Básica.

## AVALIAÇÃO

Face aos objetivos propostos e diante dos resultados obtidos, considera-se a realização do Seminário sobre a Formação de Profissionais para a Educação Básica muito positivo, levando-se em conta os seguintes indicadores:

- 1- A riqueza das reuniões preparatórias junto às instituições participantes a partir dos questionamentos e debates suscitados.
- 2- A presença constante da maioria dos educadores inscritos no Seminário.
- 3- O interesse de todos em participar dos debates na plenária e nos grupos constituídos por área, levando à extrapolação dos horários previstos.
- 4- A diversidade de experiências apresentadas nos grupos.
- 5- A diversidade de instituições participantes.
- 6- O número de projetos encaminhados à DEMEC, destacando-se aqueles elaborados de forma integrada.
- 7- Os eventos realizados ou a realizar-se a partir das articulações ocorridas durante o Seminário.
- 8- O interesse demonstrado por muitos participantes no sentido não só da publicação deste relatório, mas também da realização de novos eventos.
- 9- A motivação provocada pela exposição do material informativo didático realizada durante o Seminário, levando instituições a organizarem atividade semelhante para as suas comunidades.

## RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Abigail N. de Menezes Sá Branga-SEDEC/João Pessoa  
Adelaide Dantas Vilar-SEC/Campina Grande  
Albanita Guerra Araújo-UFPB/Campus II  
Alei Crisanto Monteiro-IEP  
Alcidézio Inácio da Silva-CE/UFPB  
Altamira Pimentel Brito Barros-DEMEC/PB  
Alzira Maria Falcão Ismael da Costa-ITE/SEC/PB  
Anedite Almeida de Freitas-CE/UFPB  
Antônia C. da Silva-Esc.Mun.J.Coutinho  
Antônio Marcelo Bandeira-SEDEC/João Pessoa  
Aparecida de Cássia de Freitas Acirole-IPÊ  
Ariane Cavalcanti Falcão-Esc. lo Grau Alice Azevedo  
Ariel Argobe da Costa Brasil-DEMEC/RO  
Áurea Ramos Araújo-CCEN/UFPB  
Áurea Santos Ramos-UEPB  
Auta de Souza Costa-CE/UFPB  
Berilo Ramos Borba-Delegado do MEC na Paraíba  
Bertezene de Oliveira Bandeira-SEDEC  
Betânia Leite Ramalho-CE/UFPB  
Cármem Lúcia Ferreira Queiroz-IPÊ  
Célia Varela Bezerra  
Celma Maria de Oliveira-SEC/PB  
Celso Nóbrega Aquino-SEC  
Christina Maria Brazil de Paiva-Esc. Est. de Educação Especial  
Cláudio Fernandes da Mota-(estudante de Geografia)  
Cleanto Beltrão de Farias-UFPB/Campus V  
Cleide Rocha da Silva-UFPB  
Cleonice Agra do Õ-UEPB  
Creuza de Araújo Pimentel-SEDEC/João Pessoa  
Creusolita de Almeida Cavalcanti-SEC/Campina Grande  
Daisy Martins de Almeida-UFPB  
Delzuita do Nascimento Gomes-Sec. Educação/Bayeux  
Diana Maria Morais de Carvalho-Esc. São Vicente de Paula  
Djaneide Lauriano da Silva-Esc. St<sup>a</sup> Catarina/Conde-PB

Eleonora L. de Lima-SEDEC/João Pessoa  
Eliane Ferraz Alves-CCHLA/UFPB  
Eliane Rafael de Oliveira Barbosa-SENEC/Conde/PB  
Eliete Ramos Cavalcanti-Escola Est. Aline S.Madruga  
Elizabeth Alves Ferreira-SEC/PB  
Elizabeth de Oliveira Valdek-CCEN/UFPB  
Elizabeth de S. Oliveira-SEC/Campina Grande  
Elizama Firmino de Lima-Escola Est. Alice Azevedo  
Elizete Silva de Lima-SEC/PB  
Elza Vilar Gonçalves-PAER  
Evandro do Nascimento Silva-(estudante de Ciências Biológicas)  
Evanice dos Santos Silva-DEMEC/Assessoria/OMEP  
Fátima Lourdes de Lucena Holmes-NDIHR  
Fernando Abath Cananéa-PRAC/UFPB  
Fernando Luiz Tavares da Silva-UEPB  
Francinete Fernades de Souza-Escola Catavento  
Francisca Brasileiro Souza Alves-UFPB/Campus V  
Francisca Neuma Fachine Borges-CCHLA/UFPB  
Francisco de Assis da Silva-DEMEC/PB  
Francisco Estêvam Ramalho-SEC/PB  
Francisco Pereira da Silva Junior-PRAC/UFPB  
Geralda Soares Lucena-UFPB  
Gisélia Matias de Oliveira-SEDEC-João Pessoa  
Gislaine da Nóbrega Chaves-(estudante de História)  
Gláucia Maria Andrade Moreira-Esc. Normal Estadual Min. P. Lira  
Glória das Neves Dutra Escarião-SEC/PB  
Heloísa Helena Costa Rodrigues-SEC/PB  
Iara Menezes da Nóbrega-UEPB  
Indijana Galdino da Nóbrega-UFPB  
Ireneide Gomes de Abreu-UFPB/Campus V  
Iris Maria Barbosa Alves-UEPB  
Ivanildo Coelho de Holanda-SEC/PB  
Janeide Maria dos Santos-SEMEC/Conde  
Janildo Gomes de Andrade-Escola Est. José D'Avila Lins  
Janine Marta Coelho Rodrigues-IPÊ  
Janselice Cordeiro Torres-UFPB  
João de Lima Gomes-UFPB/Campus I  
João Lins Filho-CEE/PB

Joaquim Trigueiro de Almeida Filho-SEC/PB  
José Arimatéa Fontes-UFPB/Campus V  
José Cleobaldo Chianca-UFPB/Campus I  
José Francisco Barbosa Mendes-DEMEC/PB  
José Marcos Gonçalves Viana-UFPB/Campus II  
José Silva Rodrigues  
José Vieira Alves-UFPB/Campus II  
José Urânio das Neves-UFPB/Campus II  
Josélia Matias Saraiva-SEDEC/João Pessoa  
Ludenira Gomes de Oliveira-SEDEC/João Pessoa  
Laudecélia Assunção de Souza-UFPB(estudante de Pedagogia)  
Laudeísia Assunção de Sousa-Clube do Menor Trabalhador  
Laura Maria de Farias Brito-DEMEC/PB  
Leânia Maria Ramos Ferreira-(estudante)  
Leide Maria da Silva-UEPB  
Lenilda Nascimento Melo-UFPB  
Lúcia Elizabeth Ponce Leon Mello-IEP  
Luciano Candeia-Colégio João Paulo II  
Luciano Melo Cabral-UFPB  
Luiz Carlos de Freitas-Presidente da ANFOPE  
Marcos Barbosa de Caldas-UFPB/Campus II  
Margaret de Araújo Asfora-Centro de Capacitação de Profo Luiz A.Coutinho/JP  
Margarida Leite Lima-Escola Est. Profº Olívio Pinto  
Margarida da Mota Rocha-SEC/Campina Grande  
Maria Aliete Medeiros de Farias-CNEC  
Maria Alves de Azeredo-(Objetivo)  
Maria Aparecida Andrade Cosme Brito-SEC/PB  
Maria Aparecida de Figueiredo-UFPB/Campus II  
Maria Aparecida Soares Almeida Araújo-UFPB/Campus I  
Maria Aparecida Tavares C.-DEMEC/PB  
Maria Bárbara Nascimento e Moura-SEDEC  
Maria Bernadete Silveira de Andrade-CEE/PB  
Maria Carmelita Lacerda-UFPB  
Maria Cecília de Oliveira Campos-UFPB  
Maria Divanira de Lima Arcoverde-UEPB  
Maria Edna Aguiar Gomes-UFPB  
Maria Eliane Vasques de Figueiredo-Colégio Pio X  
Maria Eliene Oliveira-Escola Stª Catarina/Conde

Maria Elisabeth Gualberto Duarte-UFPB  
Maria Elisete de Lima Melo-SEC/Campina Grande  
Maria Elza de Oliveira-Escola St§ Catarina/Conde  
Maria de Fátima Almeida-SEC  
Maria de Fátima Farias Domingues-UFPB  
Maria de Fátima Lima Queiroga-SEDEC/João Pessoa  
Maria das Graças C. Carvalho-DEMEC/PB  
Maria das Graças Lima Andrade-UFPB/Campus I  
Maria Goretti Quirino Soares-Esc. Municipal João St§ Cruz/João Pessoa  
Maria Helena Pereira Cavalcanti-NDHIR/IDEME  
Maria Iracema Andreza do Nascimento-SEC/PB  
Maria Josana Cavalcante Veras-SEC/PB  
Maria José Lira Barbosa-UEPB  
Maria Lopes de Souza-UEPB  
Maria de Lourdes C. Diniz-SEC/Campina Grande  
Maria de Lourdes Henrique-CNEC e CE/UFPB  
Maria de Lourdes da Silva Costa-SEC/PB  
Maria da Luz dos Santos Neves-UFPB/Campus II  
Maria Lúcia Maia Muribeca-IPÊ  
Maria Lúcia Guimarães-DEMEC/PB  
Maria Martha Pimentel de Mello-Fundação Casa José Américo  
Maria Nair Solano de Macedo-UFPB/Campus I  
Maria Norma Sedrim Parente Lima-IEP  
Maria da Paz Pereira de Brito-UEPB  
Maria dos Prazeres Bezerra Barbosa-SEC/PB  
Maria dos Prazeres Quaresma da Silva-UEPB  
Maria D. de Medeiros-SEC  
Maria Salete Van der Poel-UFPB/Campus I  
Maria do Socorro Arruda Diniz-SEC/Mari  
Maria do Socorro Barbosa Montenegro-SEC/PB  
Maria do Socorro Cavalcante Mangueira-SEDEC/João Pessoa  
Maria do Socorro Dias de Toledo Farias-SEC/PB  
Maria do Socorro Guedes Almeida-SEC/Campina Grande  
Maria do Socorro Ferreira Frazão-UFPB/Campus IV  
Maria do Socorro Pereira-UFBP/Campus II  
Maria do Socorro Pimentel-SEC/PB  
Maria do Socorro Queroz do Bú-IEP  
Maria do Socorro Silva de Aragão-UFPB

Maria do Socorro Xavier Batista-UFPB/Campus V  
Maria Tavares Guerra de Souza-IPE  
Maria das Vitórias Moreira de Andrade-UFPB/Campus I  
Marilene Dantas Vigolvinho-UFPB/Campus V  
Marinalva da Silva Menezes-CNEC  
Marinalva de Souza Araujo-SEC/Projeto Logos II  
Marisete Fernandes de Lima-DEMEC/PB  
Maritônia Pedro da Silva-Esc. Normal Min. P. Lira  
Marta Lúcia Alves do Amaral-SEC/PB  
Marta Maria R. da Nóbrega-SEC/PB  
Milva Barreto Hernandez Pereira-UFPB/Campus I  
Miriam Ribeiro Teixeira de Carvalho-Centro de Capacitação  
Nadja Pessoa Amarante de Souza-OMEP/Paraíba  
Onelice de Medeiros Borges-UFPB/Campus I  
Oswaldo Meira Trigueiro-PRAC/UFPB  
Otávio M. Lopes de Mendonca-UFPB/Campus V  
Regina Célia Gonçalves-NDHIR/UFPB  
Rita de Cássia Cavalcanti Porto-UEPB  
Ronaldo Barbosa Ferreira-SINTEP  
Rovilson José Bueno-UFPB/Campus V  
Rosa Cândida Batista-(estudante de Pedagogia)  
Rosa Maria Godoy Silveira-UFPB/Campus I  
Rossana de Sousa Sorrentino-NDHIR/IDEME  
Rui Gomes Dantas-CEE/PB  
Salésia de Medeiros Wanderley-DEMEC/PB  
Salette Sá-SEDEC/João Pessoa  
Samuel Carvalho Duarte-UFPB/Campus II  
Sandra Maria Dias de Queiroz-IPÊ  
Sandra Valéria A. Sales-SEC/PB  
Sara Ingrid Borba-IPÊ  
Severina Ilza do Nascimento-DEMEC/Assessoria  
Severina Marques de Araújo (Niná)-FUNAD  
Severina Paiva da Silva Melo-UFPB/Campus I  
Severina Souza de Matos (Zezita)-IPÊ  
Sônia Maria Mendes da Costa-UFPB  
Stella Marias Lima Gaspar de Oliveira-SEC/PB  
Terezinha Alcoforado Barbosa-Escola Est. Milton Campos  
Terezinha Barbosa da Silva-SEC/PB

Terezinha de Jesus Costa-SEC/Campina Grande  
Timothy Denio Ireland-UFPB/Campus I  
Vera Lúcia Alencar de Lira-SEC/PB  
Vera Lúcia A. Mendes-UFPB/IPÊ  
Vera Lúcia Vilar de Oliveira-SEC/PB  
Vilma de Lurdes Barbosa de Sousa-NDHIR/IDEME  
Walquiria Ferreira de Meneses-SEC/PB  
Walterlúcia Dias do Nascimento-Escola Stª Catarina/Conde  
Zélia Maria Gama-Colégio CA  
Zerêlda Maria de Medeiros Gomes-SEDEC/João Pessoa

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)